

PERFIL DOS ALUNOS INGRESSANTES NO CURSO DE BIOTECNOLOGIA DA UFGD NO ANO DE 2017

Maria Heloisa Moreno Julião (mhmjuliao@gmail.com);

Bianca Boni Dias (biancabonidias@hotmail.com);

Nathanya Nayla De Oliveira (nathanya.nayla@gmail.com);

Otavio Gonçalves Benites Marques (otaviobenites_marques@hotmail.com);

Liliam Silvia Candido (liliamcandido@ufgd.edu.br);

Isabelle Azevedo (isabelle_azevedo2@yahoo.com);

O projeto Biotecnologia Para Todos (BPT), desenvolvido por acadêmicos do curso de Biotecnologia, tem como objetivos difundir conhecimento para a sociedade, contribuindo na desmistificação de conceitos, além de divulgar o curso de graduação em Biotecnologia da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Para atender a demanda por profissionais em biotecnologia na região Centro-Oeste do país, o curso foi implementado no ano de 2009, e a cada ano ingressam 55 novos estudantes. O objetivo deste trabalho foi identificar o perfil dos alunos ingressantes no curso de graduação em Biotecnologia da UFGD no ano de 2017, além de conhecer suas expectativas visando idealizar estratégias para evitar a evasão dos alunos do curso. Além disso, as informações quanto ao perfil dos acadêmicos poderão ser transmitidos aos alunos do ensino médio das escolas de Dourados e região que são atendidos pelo projeto BPT, como forma de incentivo ao ingresso no ensino superior. Na primeira semana do semestre letivo aplicou-se um questionário para 44 alunos presentes na sala de aula. A metodologia utilizada visou identificar as áreas de maior interesse da Biotecnologia, as expectativas com relação ao curso, os planos para o futuro e os motivos que os levaram a escolher a biotecnologia como formação acadêmica. A maioria dos alunos (73%) concluiu o ensino médio em escolas públicas, sendo 80% do Estado de Mato Grosso do Sul e os demais dos estados de São Paulo, Goiás, Rio de Janeiro e Mato Grosso. A afinidade por matérias relacionadas ao curso, como biologia e química, foi o motivo predominante pelo qual os acadêmicos escolheram o curso de Biotecnologia como opção de formação acadêmica, demonstrando que a multidisciplinaridade é um dos atrativos principais do curso. O questionário aplicado também possibilitou inferir sobre as preferências dos acadêmicos quanto às áreas de atuação do profissional em Biotecnologia. Os alunos relataram maior interesse pela área de biotecnologia da saúde (39%), seguido de biotecnologia industrial (18%), biotecnologia animal (16%), biotecnologia vegetal (14%) e biotecnologia ambiental (9%). O desejo em adquirir conhecimento em diversas áreas e participar de atividades de pesquisa, a fim de tornarem-se profissionais qualificados, prevaleceu nas respostas de expectativas dos acadêmicos com relação ao curso. Apesar da dificuldade em definir no início do curso, quais seriam as aptidões para atuação após o término do curso, os acadêmicos revelaram interesse em cursar pós-graduação (27%), exercer carreira de pesquisador (29%), atuar em empresa (12%) e participar de concursos públicos (12%). Dessa forma, espera-se que futuramente esses alunos possam adquirir formação acadêmica acrescida de um perfil inovador, pró-ativo e resiliente, aptos para atuar no mercado de trabalho. Ademais, espera-se que a divulgação desses resultados para os alunos do ensino médio atendidos pelo projeto Biotecnologia para Todos poderão contribuir despertando o interesse dos mesmos em ingressar em um curso de nível superior.

Palavras-chave: Acadêmicos, biotecnologistas, biotecnologia para todos.